

## A MONITORIA É UM ESPAÇO FORMATIVO DE COMO ENSINAR E COMO APRENDER

FILIPPE DAVI OSCHIRO DE JESUS<sup>1</sup>; ELISA DOS SANTOS VANTI<sup>2</sup>  
HELENARA PLASZEWSKI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas1 – [filipe.1303.jesus@gmail.com](mailto:filipe.1303.jesus@gmail.com) 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [elisa\\_vanti@hotmail.com](mailto:elisa_vanti@hotmail.com) 2

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [helenaraf@yahoo.com.br](mailto:helenaraf@yahoo.com.br) 3

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho convida-nos a debater sobre o campo da formação de professores na perspectiva de conceber a monitoria como um importante espaço de aprendizagens pedagógicas. Para isso, é necessário superar à imagem obsoleta do modelo profissional em que a construção do conhecimento seja restrita a cursar as disciplinas do curso de licenciatura, isto é, dimensionarmos o potencial de outras atividades acadêmicas que o licenciando possa agregar a sua formação. Assim,

A formação inicial deve dotar de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal que deve capacitar o futuro professor ou professora a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários, isto é, apoiando suas ações em uma fundamentação válida para evitar cair no paradoxo de ensinar a não ensinar. (IMBERNÓN, 2001, p.66).

O que significa a necessidade de integrar na formação outras experiências fora da sala de aula, buscando à exemplo na monitoria uma visão mais estreita entre teoria e prática educativa. Saindo do modelo técnico conteudista, reproduzidor de teorias com pouca vivência da realidade de uma sala de aula.

De modo, que precisamos abandonar esse modelo formativo passivo, sem protagonismo e oportunizar uma formação que englobe outras vivências, assim como:

Para Bernstein (1996), a integração possibilita uma perspectiva relacional entre os diferentes componentes da prática pedagógica, promovendo maiores possibilidades e iniciativas entre estudantes e professores, assim como uma maior articulação entre prática e teoria, saberes cotidianos e conhecimentos científico-culturais. (UFPEL, 2021,p.17).

Assim, contribuir com uma formação que promove um ensino mais direto, que seja prescindida de reflexão-ação-reflexão, vinculação constante entre teoria e prática e aprendizagens educativas. Com isso, a monitoria é uma oportunidade de aprendizagem e trocas entre professor orientador(a) e os discentes, bem como aproxima mais do futuro campo de trabalho. Também contribui com a melhoria da qualidade da educação e a redução da evasão, pois o Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) intenta:

a) a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem

atuando prioritariamente no combate à reprovação, à retenção e à evasão no(s) curso(s) de graduação da UFPEL, mediante atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento do(s) componente(s) curricular(es);

b) o desenvolvimento de abordagens didático-pedagógicas inovadoras e criativas capazes de impactar positivamente o desempenho acadêmico dos discentes no(s) componente(s) curricular(es) atendido(s) pela monitoria;

c) a inserção do discente monitor nas atividades de ensino do(s) componente(s) curricular(es) objeto da monitoria, contribuindo para a formação acadêmico-profissional do aluno. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, EDITAL NUPROP Nº.02/2023, p.01)

Neste viés o estudo objetiva refletir a respeito da monitoria como espaço formativo, a partir da experiência de monitor de iniciação ao ensino desempenhado, ao longo do semestre letivo de 2022/2.

## 2. METODOLOGIA

Nesse trabalho temos uma metodologia de abordagem qualitativa, em que seus objetivos são a descrição e a compreensão do fenômeno. Apresentamos a partir do relato das experiências e reflexões encontradas dentro do Programa de Monitoria da UFPel.

A monitoria foi desenvolvida em quatro turmas, sendo que duas turmas eram disciplinas que fazem parte do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, uma ofertado obrigatoriamente no sétimo semestre do curso **Ensino-Aprendizagem, Conhecimento e Escolarização VII** e a outra disciplina Materiais Instrucionais era optativa aos acadêmicos. Já as outras duas turmas que acompanhei eram turmas T3 e T4 do componente obrigatório que faz parte do PPCs de diversos cursos de licenciatura da UFPel, que era Teoria e Prática Pedagógica (TPP).

A carga horária de trabalho era de 20h semanais e a UFPel seguiu disponibilizando a plataforma digital virtual de aprendizagem (E-aula), onde era um dos ambientes de aprendizagem utilizado para o ensino pela orientadora que foi organizado para compartilhamento de material, atividades assíncronas, com ferramentas de: diários, fóruns, mensagens, entre outros.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa de monitoria visou a qualificação do processo de aprendizagem dos acadêmicos, assim como a melhora da formação de um discente futuramente licenciado, através da inclusão do monitor nas práticas de ensino nos componentes curriculares.

O monitor conheceu e auxiliou nas abordagens inovadoras e criativas que puderam evitar a reprovação, a retenção e a evasão dos acadêmicos nos cursos de graduação da UFPel.

A contribuição para a formação do monitor se fez por intermédio do acompanhamento das aulas e atividades, já que pode-se observar as diferentes aplicações de um mesmo plano de ensino pelo mesmo docente para diferentes turmas, efetuando as modificações necessárias para cativar os discentes e suprir

suas necessidades individuais. Ainda, o monitor pode explorar maneiras de manter os acadêmicos interessados no componente curricular através de materiais, como textos, slides, etc., encontros online ou presenciais para esclarecimento de dúvidas e similares.

A vivência em outra perspectiva dentro da sala de aula à que o acadêmico monitor se sujeita desenvolve saberes docentes ligados à prática docente e à experiência. O futuro licenciado pode, através da experiência no programa de monitoria, compreender a necessidade de preocupar-se com os discentes de forma individual, buscando entender como ajudar cada acadêmico com suas dificuldades de aprendizagem e explorar suas proficiências para garantir uma formação de qualidade.

Contudo, a monitoria é um programa institucional de apoio e ensino que segundo o autor Guedes (1998, p.13) engloba professor, monitor e aluno para além:

[...] um Programa de Monitoria não é somente melhorar o desempenho de discentes através da ajuda de companheiros melhor instruídos em determinada disciplina, mas também desenvolver no aluno-monitor interesse pela docência e estreitar seu vínculo com a universidade. A prática da monitoria privilegia um espaço na vida acadêmica que possibilita ao aluno a criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais.

Fica evidente que na monitoria o acadêmico pode aprender mais, pois consegue, pois explora todas as dimensões: cognitivas, sociais e emocionais.

#### 4. CONCLUSÕES

De forma conclusiva a monitoria proporcionou um espaço de muitas aprendizagens, uma visão reflexiva como se dão métodos de ensino, formas de aprendizagem, de formas de avaliação, de resgate de discentes e de aprofundamento de discussões no vínculo do professor. Uma experiência que agregou muito na formação do monitor.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUEDES, Maria Luiza. **Monitoria**: uma questão curricular e pedagógica. Série Acadêmica, Campinas: Puccamp, v. 9, p. 3-30, 1998.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **EDITAL Nº. 02/2023**, Programa de Bolsas Acadêmicas – Bolsas de Iniciação ao Ensino – Processo Seletivo Simplificado para Bolsas de Monitoria – 2021/1 Modalidade Ampla Concorrência (AC). Pelotas, p.1-5, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPel** – Diurno – 1900. 2021, p.1-139.